

## A verdade por trás da toga de Jorge

*Magistrado usa cargo para abusar, silenciar vítimas e absolver réus, expondo como autoridade sem controle deforma a Justiça*



*Dá poder a um homem e verás seu caráter, diz o articulista*

Roberto Livianu

3.mar.2026 (terça-feira) - 5h50

Filho de uma família de classe média do Paraná, Jorge desde cedo aprendeu com seu pai que meninos vestem azul e meninas vestem rosa. Sem se destacar na escola pelo carisma, mesmo assim adorava participar das rodas de conversa e da contação de piadas sexistas e racistas, algo absoluta e lamentavelmente corriqueiro naqueles anos de 1980.

A adolescência trouxe o interesse pelo direito. Foi aprovado no vestibular, formou-se bacharel e, depois de alguns anos de estudo, conseguiu se tornar juiz. Jorge casou-se moço e teve 2 filhos, o que não significa que se tenha transformado num camarada super comportado, referência da moral e dos bons costumes.

Dentro de si, habitava um outro ser e havia grandes dificuldades em controlar o poder conferido pela toga preta, especialmente diante das medidas, reverências, salamaleques, cumprimentos, saudações e louvações que o excelentíssimo magistrado recebia por onde passava. Parecia flutuar sempre sobre o tapete vermelho da fama e isso fez com que se descolasse da realidade.

Falo de gente que simplesmente queria ficar bem com o juiz, gente bajuladora, gente interesseira em diversos níveis e gente extremamente maquiavélica que pensava muitos lances à frente. Homens e mulheres. E esse era o ponto fraco do jovem magistrado –não podia ver um rabo de saia que ficava enlouquecido.

No começo, Jorge, que tinha boa aparência, teve envolvimento furtivos e ocasionais com mulheres que conheceu circunstancialmente, usando o poder do cargo para se autobeneficiar e as seduzir. Mas, isso começou a ganhar outros contornos à medida que



algumas delas sinalizavam negativamente e ele demonstrava não aceitar o não como resposta por ser o todo poderoso juiz (não sabia mais lidar com as frustrações).

Elas se calavam e jamais o denunciaram por medo de retaliações, diante do poder do abusador. A impunidade foi se consolidando ao longo do tempo, diante do cinzento e triste silêncio das vítimas massacradas pelo agressor, que surpreendentemente acabou promovido a desembargador do Tribunal de Justiça por merecimento.

Jorge não se constrangia em julgar casos envolvendo abusos contra mulheres a partir de suas concepções peculiares acerca do gênero feminino, emitindo constantes votos absolutórios em favor dos acusados, concedendo-lhes sistematicamente o benefício da dúvida.

Eis que chega à sua apreciação no Tribunal um caso rumoroso de estupro coletivo em que 3 homens na faixa dos 30 anos são acusados de ter praticado o crime contra uma adolescente de 13 anos de idade no contexto de uma festa rave. A lei determina expressamente a conduta como estupro de vulnerável, crime inclusive classificado com hediondo.

No entanto, Jorge, com todo seu histórico de vida, resolve acolher a argumentação da defesa dos acusados, contrariamente ao texto expresso da lei no sentido de ser a vítima uma moça já sexualmente experiente, o que descaracterizaria a ilicitude do delito e absolve os réus. Por isso exatamente é que se diz: dá poder a um homem e verás seu caráter.

*o Poder360 integra o*  **The Trust Project**

#### autores



#### Roberto Livianu

Roberto Livianu, 57 anos, é procurador de Justiça, atuando na área criminal, e doutor em direito pela USP. Idealizou e preside o Instituto Não Aceito Corrupção. Integra a bancada do Linha Direta com a Justiça, da Rádio Bandeirantes, e a Academia Paulista de Letras Jurídicas. É articulista da *Rádio Justiça*, do STF, do *O Globo* e da *Folha de S. Paulo*. Escreve para o Poder360 semanalmente às terças-feiras.



**nota do editor:** os textos, fotos, vídeos, tabelas e outros materiais iconográficos publicados no espaço "opinião" não refletem necessariamente o pensamento do Poder360, sendo de total responsabilidade do(s) autor(es) as informações, juízos de valor e conceitos divulgados.

Link: <https://www.poder360.com.br/opiniaao/a-verdade-por-tras-da-toga-de-jorge/>